



UNICAMP

DA FANTASIA E PAGANISMO – UM ESTUDO DA OBRA “O SENHOR DOS ANÉIS” DE J.R.R. TOLKIEN



60 ANOS

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Autor: Thiago Henrique Guedes - Orientadora: Suzi Frankl Sperber

Agência Financiadora: CNPq

Palavras-chave: Tolkien - Beowulf - Paganismo - Sagrado

INTRODUÇÃO



Este trabalho tem como objetivo uma análise da obra O Senhor dos Anéis, de J.R.R. Tolkien, refletindo sobre a concepção de fantasia utilizada pelo autor, a recuperação de elementos pagãos que compõem a obra e as possíveis origens destes elementos que se encontram ancorados na antiga mitologia nórdica e na mitologia germânica. Para uma definição de fantasia utiliza-se a base deixada por Tolkien no ensaio “Tree and Leaf”, que descreve o fantástico como um “mundo secundário” dotado de coerência, verdade e autenticidade, sendo uma “subcriação” do “mundo primário”, que seria a realidade. Ancorado nesta definição do fantástico, buscarei elementos pagãos com base no poema medieval Beowulf, objeto de estudo e paixão de Tolkien e que, definitivamente, teve grande influência em toda a sua obra literária e acadêmica.

METODOLOGIA



A metodologia que será utilizada consiste na leitura, fichamento e análise das obras citadas na bibliografia e na redação do trabalho em cada uma das etapas ao longo dos semestres. O método é, pois, heurístico. O principal ponto é uma análise comparada entre O Senhor dos Anéis x Beowulf (livro e filme), levando em conta os aspectos teóricos e as contraposições religiosas: paganismo x cristianismo. Deste ponto de vista, trata-se de literatura comparada, por um lado, e de um estudo que abrange aspectos literários e das ciências da religião.

BIBLIOGRAFIA



BEOWULF. Inglaterra, entre o séc. VII e o séc. IX. Tradução do Erick Ramalho. Belo Horizonte: Editora Tessitura, 2008.
PROPP, V. As raízes históricas do conto maravilhoso. Tradução Rosemary Costhek Abílio, Paulo Bezerra. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
TOLKIEN, J.R.R. O Senhor dos Anéis; tradução de Lenita Maria Rímoli Esteves, Almiro Pisseta; revisão técnica e consultoria Ronald Eduard Kyrmse; coordenação Luís Carlos Borges. – São Paulo: Martins Fontes, 2002.
TOLKIEN, J.R.R. Sobre Historias de fadas; tradução de Ronald Eduard Kyrmse. – São Paulo: Martins Fontes, 2003.



DISCUSSÕES



- Temas e valores semelhantes em Tolkien – Beowulf como a base;
- Há relação entre os personagens de Tolkien e os de Beowulf;
- Relação Aragorn x Beowulf;
- Relação Frodo x Wiglaf: ambos desferem o golpe final à trama;
- Relação das personagens do SdA com Hrothgar;
- Relação dos inimigos: comparar Grendel e sua mãe aos espectros do anel;
- Há marca da relação com o sentido do povo e amigos para com Beowulf e Aragorn.
- A questão de fidelidade (Frodo e Sam; Beowulf e Wiglaf);
- A questão dos funerais, as piras e o sepultamento;
- A relação de objetos de poder: o anel e o tesouro do dragão, ambos são o estopim para o confronto do bem x o mal.